



FARMACOS ANTIDEPRESSIVOS USADOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SEU IMPACTO EM SUA VIDA ACADÊMICA.

Eduarda Baccin da Luz ¹, Emanuelle Techio Bressan², Mariana Coury Garla³, Leonardo Rafael Kayser Torres dos Reis⁴, Victor Eduardo Kayser Torres dos Reis⁵, Urielly Tainá da Silva Lima⁶, James Albiero⁷

ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

RESUMO

OBJETIVO: Caracterizar um perfil relacionado ao uso de fármacos no transtorno depressivo em acadêmicos de medicina e como interfere na vida acadêmica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quantitativo descritivo cujos dados foram obtidos através de pesquisa de campo por meio do Formulário do Google, autorizado e realizado dentro do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Os acadêmicos enquadrados na pesquisa são aqueles que apresentam ou apresentaram diagnóstico de Depressão em algum momento da vida, e qual a interferência no dia a dia. **RESULTADO:** Os acadêmicos relataram que, a depressão apresenta gatilhos que os impedem de melhor proveito da vida acadêmica, como o desânimo ou cansaço repentino. Além de que, a maioria dos pesquisados, moram sozinhos e apresentam diagnósticos diferenciais associados a depressão.

Palavras-chave: Depressão, Transtorno Depressivo, Antidepressivos, Acadêmicos de Medicina.



ANTIDEPRESSANT DRUGS USED IN THE TREATMENT OF DEPRESSION IN MEDICAL STUDENTS AND THEIR IMPACT ON THEIR ACADEMIC LIFE.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To characterize a profile related to the use of medication in depressive disorders in medical students and how to interfere in academic life. **METHOD:** This is a descriptive quantitative study whose data were obtained through field research using the Google Form, authorized and carried out within the Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. The academics included in the research are those who presente or have been diagnosed with Depression at some point in their lives, and what is the interference in their daily lives. **RESULT:** The academics said that depression presentes triggers that prevent better results in academic life, such as discouragement or sudden tiredness. Furthmore, the majority of those surveyed live alone and have differential diagnoses associated with depression.

Keywords: Depression, Depressive Disorder, Antidepressants, Medical Academics.

Instituição afiliada – ¹Acadêmica do 10º período de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. ²Acadêmica do 10º período de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. ³Acadêmica do 10º período de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. ⁴Acadêmico do 10º período de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. ⁵Acadêmico do 10º período de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. ⁶Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdade Pequeno Príncipe, Especialista em Pediatria pela Unioeste, Médica pela Universidade Federal do Pará. ⁷Doutor em Biociências e Fisiopatologia, Mestre em Biociências e Fisiopatologia, Especialista em Farmacologia, Graduado em Farmacia e Bioquímica pela Universidade Estadual de Maringá.

Dados da publicação: Artigo recebido em 30 de Maio e publicado em 20 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p1886-1895>

Autor correspondente: Eduarda Baccin da Luz dudabaccin@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A saúde mental dos estudantes de medicina é uma preocupação crescente, dada a pressão e as exigências intensas associadas à sua formação acadêmica. O tratamento da depressão neste grupo representa um desafio significativo, pois a sobrecarga acadêmica e a pressão social entre os colegas podem agravar os sintomas depressivos. Diante desse cenário, é essencial compreender o impacto da depressão na vida acadêmica associada ao uso dos fármacos antidepressivos no manejo da depressão em estudantes de medicina.^{1,4}

Os dados coletados revelaram uma alta prevalência de depressão entre os estudantes de medicina, onde de 103 acadêmicos, 43 são diagnosticados, sendo que 25 receberam o diagnóstico antes mesmo de ingressarem na universidade. Os sintomas depressivos, como desânimo, desmotivação e fadiga, afetam significativamente o rendimento acadêmico, complicando ainda mais a jornada educacional e profissional.^{2,3}

Além disso, a pesquisa destacou que a maioria dos acadêmicos de medicina recorre aos fármacos antidepressivos. Nesse contexto, é encorajador observar que muitos estudantes adotam práticas de autocuidado, como a prática regular de exercícios físicos, buscando promover sua saúde mental e melhorar sua qualidade de vida acadêmica.^{1,2}

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo cujos dados foram obtidos através de pesquisa de campo por meio do Formulário do Google, autorizado e realizado dentro do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, tendo a coleta ocorrida no mês de Junho de 2024. Onde os dados foram analisados utilizando técnicas de estatísticas apropriadas, incluindo análise descritiva para caracterizar a amostra e análise inferencial, quando aplicável.

A população do estudo foi constituída pelos acadêmicos, maiores de 18 anos, dispostos a participar da pesquisa, sendo eles, estudantes de Medicina no período de Fevereiro de 2024 até Junho de 2024. As variáveis analisadas foram aqueles que haviam diagnóstico de depressão em qualquer período da vida, e que usam ou usaram alguma



vez, fármacos antidepressivos. Assim, a partir desses dados coletados, foi realizada uma análise descritiva simples através da construção de gráficos e tabelas. Por se tratar de um banco de domínio privado, foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa e Plataforma Brasil, onde foi aceita e aprovada a pesquisa realizada.

RESULTADOS

O número de acadêmicos participantes maiores de 18 anos, independente do diagnóstico de depressão no período de Janeiro de 2024 a Junho de 2024, no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz em Cascavel - Paraná, totalizou 103 acadêmicos, sendo que, destes, 43 estão aptos a pesquisa, representando 41,74% do número total de acadêmicos com diagnóstico de depressão e com uso de fármacos antidepressivos. Em relação a análise dos dados, o maior montante está nos acadêmicos atualmente cursando entre o 9º período e 12º período da faculdade de medicina. (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição por período atual cursado pelo acadêmico.

PERÍODO CURSADO	ACADÊMICOS APTOS
Ciclo Básico (1º - 4º período).	18 acadêmicos.
Ciclo Clínico (5º-8º período).	3 acadêmicos.
Internato (9º - 12º período).	22 acadêmicos.
Total:	43 acadêmicos aptos.

Fonte: Respostas obtidas através da pesquisa por meio do Formulário Google.

Observa-se na Tabela 2 que, acerca do sexo dos acadêmicos, o maior número de estudantes com diagnóstico de depressão e que usam ou já usaram de farmacos antidepressivos são 35 (81,4%), que deu-se no sexo feminino, além do mais, seguindo o Tratado de Psiquiatria, é um fator de maior risco de recorrência. Enquanto o sexo masculino representou o total de 8 acadêmicos (18,6%).

Tabela 2- Distribuição por sexo do número acadêmicos aptos.

SEXO	ACADÊMICOS APTOS
Feminino	35 acadêmicas.
Masculino	8 acadêmicos.
Total:	43 acadêmicos.

Fonte: Respostas obtidas através da pesquisa por meio do Formulário Google.

Quanto à idade, a maior quantidade de participantes aptos ocorreram na faixa etária de 22-24 anos representando 19 acadêmicos sendo 44,2% do total, enquanto acadêmicos entre de 19-21 anos de idade, de 25-27 anos e maiores de 27 anos de idade apresentaram respectivamente 15 (34,8%), 6 (14%) e 3 acadêmicos (7%). (Tabela 3).

Tabela 3- Distribuição por idade do número acadêmicos aptos.

IDADE	ACADÊMICOS APTOS
19-21 anos.	15 acadêmicos.
22-24 anos.	19 acadêmicos.
25-27 anos.	6 acadêmicos.
Maiores de 27 anos.	3 acadêmicos
Total:	43 acadêmicos.

Fonte: Respostas obtidas através da pesquisa por meio do Formulário Google.

Quanto a fatores de risco, foi pesquisado com quem o acadêmico morava, visto que, a solidude pode ser fator desencadeante para o diagnóstico de depressão. Sendo que a maior parte, reside sozinho, dos 43 participantes, foi visto 21 acadêmicos (48,8%), seguido por 13 (30,2%) acadêmicos que residem com os pais e apenas 9 (20,9%) acadêmicos dividem apartamento com um colega. (Tabela 4).

Tabela 4- Distribuição com quem o acadêmico reside.

COM QUEM MORA	ACADÊMICOS APTOS
Mora sozinho.	21 acadêmicos.
Mora com os pais.	13 acadêmicos.
Mora com um colega.	9 acadêmicos.



Total:	43 acadêmicos.
--------	----------------

Fonte: Respostas obtidas através da pesquisa por meio do Formulário Google.

Quanto a fatores de proteção, foi pesquisado a respeito de atividade física, visto que, a liberação de serotonina feita por estímulo físico, é dita como fator de proteção a respeito da depressão. Sendo que 33 (76,7%) dos acadêmicos alegaram que realizam atividade física, dentre elas conta academia onde realizam musculação e, apenas 10 (23,3%) acadêmicos relatou não realizar ou ter parado de praticar atividade física. (Tabela 5).

Tabela 5- Distribuição de acadêmicos aptos que realizam atividade física em seu dia a dia.

REALIZA ATIVIDADE FÍSICA	ACADÊMICOS APTOS
Sim	33 acadêmicos.
Não	10 acadêmicos.
Total	43 acadêmicos.

Fonte: Respostas obtidas através da pesquisa por meio do Formulário Google.

Referente ao tratamento com farmaco antidepressivo, foi pesquisado acadêmicos com diagnóstico de depressão, e se utiliza farmaco antidepressivo e qual. Sendo que, 4 respostas forma desconsideradas, visto que o farmaco citado, não era utilizado para tratamento antidepressivo, 9 não utilizam farmacos antidepressivos (23,1%), 7 utilizam escitalopram (17,9%), 6 utilizam desvenlafaxina (15,4%), 4 utilizam sertralina (10,26%), 4 utilizam bupropiona (10,26%), 3 utilizam venlafaxina (7,7%), 2 utilizam clonazepam (5,14%), 1 utiliza amitriptilina (2,56%), 1 utiliza trazodona (2,56%), 1 utiliza fluoxetina (2,56%), 1 utiliza clomipramina (2,56%). (Tabela 6).

Tabela 6- Farmacos antidepressivos utilizados pelos acadêmicos.

FARMACOS ANTIDEPRESSIVOS	ACADÊMICOS APTOS
Não utilizam	9 acadêmicos.
Escitalopram	7 acadêmicos.
Desvenlafaxina	6 acadêmicos.
Sertralina	4 acadêmicos.
Bupropiona	4 acadêmicos.
Venlafaxina	3 acadêmicos.



Clonazepam	2 acadêmicos.
Amitriptilina	1 acadêmico.
Trazodona	1 acadêmico.
Fluoxetina	1 acadêmico.
Clomipramina	1 acadêmico.
Total	39 acadêmicos.

Fonte: Respostas obtidas através da pesquisa por meio do Formulário Google.

Além do mais, 25 (58,4%) acadêmicos receberam o diagnóstico antes de ingressar na Universidade, 2 (4,65%) acadêmicos receberam após ingressar na Universidade e 16 (37,21%) acadêmicos não se recordam quando foi lhes dado o diagnóstico. (Tabela 7).

Tabela 7- Data do diagnóstico de Depressão dos acadêmicos aptos.

DATA DO DIAGNÓSTICO	ACADÊMICOS APTOS
Antes de ingressar na Universidade	25 acadêmicos.
Após ingressar na Universidade	2 acadêmicos.
Não se recorda	16 acadêmicos.
Total	43 acadêmicos.

Fonte: Respostas obtidas através da pesquisa por meio do Formulário Google.

Foram analisadas os diagnósticos associados a Depressão, sendo encontrados, 20 acadêmicos com diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), 6 acadêmicos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), 3 acadêmicos com Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), 2 acadêmicos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), 2 acadêmico com Transtorno Bipolar (TB), 1 acadêmico com Esquizofrenia, 1 acadêmico com Insônia, 1 acadêmico com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e o restante apresenta diagnóstico apenas de Depressão. (Tabela 8).

Tabela 8- Diagnósticos Diferenciais associados ao Diagnóstico de Depressão dos acadêmicos aptos.

DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS	ACADÊMICOS APTOS
TAG	20 acadêmicos.
TDAH	6 acadêmicos.



TOC	3 acadêmicos.
TEA	2 acadêmicos.
TB	2 acadêmicos.
Esquizofrenia	1 acadêmico.
Insônia	1 acadêmico.
TETP	1 acadêmico.
Total	36 acadêmicos.

Fonte: Respostas obtidas através da pesquisa por meio do Formulário Google.

O presente estudo então identificou, que o tratamento da depressão entre estudantes de medicina representa um desafio significativo, dada a pressão e as demandas intensas associadas à sua formação acadêmica, além da própria pressão social que é posta entre acadêmico-acadêmico. De acordo com os dados coletados, um total de 43 acadêmicos de medicina foram diagnosticados com depressão, sendo eles 25 diagnosticados ainda antes do ingresso na Universidade, assim, destacando a importância de abordagens eficazes para lidar com questões de saúde mental nesse ambiente. A maioria desses acadêmicos encontra-se na faixa etária entre 22 e 24 anos, uma fase crucial de transição e desenvolvimento.

Sendo relevante notar que a maioria dos acadêmicos diagnosticados com depressão está no período do internato médico, uma fase desafiadora de sua jornada educacional e profissional, e com a Depressão, muitos acadêmicos relataram sentir-se desânimados, desmotivados, com um cansaço assim tendo rendimento muito baixo na vida acadêmica, onde estudantes relatam que o tratamento os afeta de diversas maneiras, como, os efeitos colaterais que em dias podem impactar no seu desempenho, e mesmo em uso de medicações para o controle, ainda afetam-os.^{3,4}

Também foi-se visto que entre as opções terapêuticas, observa-se que a maioria dos estudantes utiliza fármacos antidepressivos, com destaque para o escitalopram e a desvenlafaxina. O escitalopram, é um medicamento Inibidor Seletivo da Captação de Serotonina (ISCSs), onde aumentam a concentração de serotonina na fenda sináptica, e produz melhora dentro de 2 semanas do início do uso. Entretanto, o escitalopram pode ter como efeito colateral, ansiedade e agitação. Já a desvenlafaxina é um Inibidor da Captação de Serotonina e Noradrenalina, sendo eficaz quando o tratamento com ISCSs



não foram eficazes, porém, apresenta como efeito colateral, náuseas, vômitos, insônia e tontura. Essas escolhas refletem a busca por tratamentos eficazes que possam oferecer alívio dos sintomas depressivos e melhorar a qualidade de vida desses estudantes diminuindo os efeitos colaterais.^{2,4}

Além disso, a pesquisa revelou que a maioria dos acadêmicos residem sozinhos, possivelmente exacerbando os desafios emocionais associados à depressão, o que pode ser agravado, e gerar um isolamento social com falta de suporte no dia a dia. Sendo preocupante uma vez que 20 dos 43 acadêmicos também apresentam diagnóstico também de Transtorno de Ansiedade Generalizada, o que, em conjunto com a depressão, pode complicar o tratamento de ambas.^{1,3}

No entanto, é encorajador observar que muitos desses estudantes praticam exercícios físicos como parte de suas rotinas, uma estratégia conhecida por seus benefícios na saúde mental, uma vez que, durante a realização da atividade física existe a liberação de endorfinas, relacionadas ao bem-estar e a redução da dor e liberação de neurotransmissores, como serotonina, dopamina e noradrenalina, mesmos neurotransmissores que são retidos com o uso de medicações como desvenlafaxina e escitalopram.^{1,2}

Em resumo, os dados destacam a importância de uma abordagem abrangente para a saúde mental dos estudantes de medicina, reconhecendo não apenas a eficácia dos tratamentos farmacológicos, mas também a importância de apoio social, práticas de autocuidado e intervenções preventivas. Ao reconhecer e enfrentar os desafios específicos enfrentados por esses estudantes, podemos trabalhar para criar ambientes acadêmicos mais saudáveis e solidários, promovendo o bem-estar de todos os envolvidos na formação médica.^{1,3,4}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados deste estudo, é inegável reconhecer que o tratamento da depressão entre estudantes de medicina se revela como um desafio multifacetado e crucial, não apenas pela exigência da vida acadêmica intensa, mas também pela pressão social que permeia o ambiente acadêmico. Os dados revelaram que um considerável contingente de 43 acadêmicos foi diagnosticado com depressão, destacando a



necessidade premente de abordagens eficazes para lidar com questões de saúde mental nesse contexto específico. Notavelmente, a maioria desses acadêmicos encontra-se na faixa etária entre 22 e 24 anos, uma fase crítica de transição e crescimento, onde a pressão e as demandas da vida médica intensificam-se.^{3,4}

É preocupante constatar que muitos desses acadêmicos relatam sentir-se desanimados, desmotivados e cansados, refletindo diretamente em seu desempenho acadêmico. O uso de fármacos antidepressivos, como o escitalopram e a desvenlafaxina, emerge como uma estratégia comum, embora não isenta de efeitos colaterais que podem prejudicar ainda mais sua jornada acadêmica. Contudo, o fato de muitos desses estudantes enfrentarem junto da depressão, outros transtornos, como TAG ou TDAH, agrava ainda mais o quadro depressivo, tornando essencial a adoção de abordagens abrangentes que incluam apoio social, práticas de autocuidado e intervenções preventivas.^{2,4}

No entanto, é promissor observar que muitos desses estudantes incorporam exercícios físicos em suas rotinas, reconhecendo os benefícios comprovados na saúde mental. A prática regular de atividade física pode ser um antídoto valioso contra os sintomas debilitantes da depressão, oferecendo uma via alternativa para mitigar os desafios emocionais e melhorar a qualidade de vida desses estudantes. Em última análise, a compreensão e enfrentamento dos desafios específicos enfrentados por esses acadêmicos constituem um passo crucial na promoção de ambientes acadêmicos mais saudáveis e solidários, que priorizam o bem-estar e o sucesso acadêmico de todos os envolvidos na formação médica.^{1,3}

REFERÊNCIAS

1. Nardi, A. E., Silva, A. G., & Quevedo, J. (2022). *Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed.
2. Whalen, K., Finkel, R., & Panaveli, T. A. (2016). *Farmacologia Ilustrada*. (6ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
3. T. C. de, Dias, B. R. T., Andrade, L. R., Melo, G. F., Barbosa, L., & Souza, E. (2014). Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina.



FARMACOS ANTIDEPRESSIVOS USADOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SEU IMPACTO EM SUA VIDA ACADÊMICA.

LUZ, Eduarda Baccin *et. al.*

Revista Brasileira de Educação Médica. publicado em 2014.

4. Maia, H. A. A. S., Assunção, A. C. S., Silva, C. S., Santos, J. L. P. dos, Menezes, C. J. J., & Júnior, J. de B. (2020). Prevalência de Sintomas Depressivos em Estudantes de Medicina com Currículo de Aprendizagem Baseada em Problemas. *Revista Brasileira de Educação Médica.*